

# 100 anos de educação

LAURO TIMPONI

Não é uma frase de efeito. O Instituto Granbery, efetivamente, completará no dia 8 de setembro de 1990 cem anos educando a juventude brasileira. Estabeleceu-se em Juiz de Fora e, desde aquela época, sua missão foi de educar, não apenas instruir. Sua determinação em preparar o jovem para a vida, torná-lo um cidadão honrado, surpreendeu a sociedade de então, porquanto introduziu no cenário estudantil brasileiro um educandário do porte de uma universidade. Possuía, além dos cursos primário e ginásial, as escolas de Farmácia, Odontologia, Direito, Pedagogia e Teologia. Com um patrimônio invejável, ocupou quarteirões onde edificou, não só os prédios destinados às atividades escolares, como também à construção de inúmeros campos de esportes. Não se descuidava da educação extracurricular, incentivando a prática de esportes, desde o atletismo aos jogos de vôlei, basquete, futebol, tênis e mais tarde a natação. As atividades culturais também, mereciam toda a atenção dos mestres, que descobriam e desenvolviam talentos na oratória, poesia e prosa, nos chamados grêmios literários. Era uma das metas da educação dotar o aluno com habilidade para se apresentar em público, em defesa de princípios ou na luta pelos direitos humanos, o que permitiu a introdução de muitos representantes às Assembléias Legislativas do País. As artes, também, não eram esquecidas, havendo a realização de peças teatrais, o incentivo à música, desenho e pintura. Em todas as atividades, quer esportivas ou culturais, observava-se a competição leal, franca e sobretudo honesta, havendo prêmios aos vencedores, com medalhas alusivas ao evento, atividades estas que continuam a ser exercidas no Instituto. A formação moral incluí os princípios sadios da convivência democrática. A liberdade consciente é um dos pontos altos do educandário. O aluno extrapolando a sua liberdade, na prática de atos que possam ferir a disciplina escolar, o uso do fumo ou bebida alcoólica, amplamente combatidos, é passível de admoestação na primeira falta, com até expulsão nas reincidências. A educação exige vigilância permanente dos educadores, conscientes da sua responsabilidade na formação dos jovens, o que continua a ser feito, dentro de ótimo relacionamento.

O Granbery teve, ao longo deste século, inúmeras vitórias em todas as atividades de que participou, das quais muito se orgulha. Entretanto, destaca-se o sentimento de amor ao Instituto que alunos e ex-alunos conservam em suas vidas. Fato incontestável nas reuniões anuais dos granberyenses de todos os tempos, por ocasião do aniversá-

rio do colégio. Este sentimento, batizado por um de seus diretores como "espírito granberyense", é a mística de um Colégio que enche de admiração aos que não tiveram o privilégio de nele estudar. Inusitado, por excelência, esse espírito congrega ex-alunos de Juiz de Fora, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e muitas outras cidades, através das regionais da Associação Granberyense, que mantém acesa esta chama, através dos tempos, reunindo-se em confraternização permanente.

Mas, não só de glórias vive o Granbery. Alguns espinhos, ao longo do tempo, perturbam o seu bom desempenho, principalmente decorrentes das condições financeiras, posto que não visa lucros, mas a educação com base nos princípios da moral cristã. A inflação corroendo a economia nacional afeta também as administrações escolares e algumas medidas em caráter geral, visando à sua contenção, põem em risco toda uma estrutura secular, como a de Granbery, que continua educando, não só instruindo. Um colégio que mantém uma atividade extracurricular, motivando seus alunos na pesquisa em todas as áreas do conhecimento humano, mostrando, por exemplo, segundo informação recente, como se opera a geração da energia elétrica, dentro de uma hidrelétrica: a riqueza de nossas espécies vegetais, o respeito às florestas, à ecologia, ao meio ambiente, os animais são vistos no zoológico e conhecido o seu "modus vivendi", sua procriação, a sua razão de ser num mundo, que não é só dos homens. Assuntos que posteriormente são debatidos em aula com os professores. Por tudo isto, o Granbery continua sendo amado por todas as gerações que passaram pelos bancos escolares, ao longo deste século, e continuará no seu propósito, por certo, no século seguinte, posto que educação não se improvisa.

Educandários deste porte não podem sofrer interrupção na sua atividade, com prejuízo dos próprios alunos. São fases transitórias, é verdade, porém não podem ser prolongadas, havendo necessidade de resolução imediata para que não sofra solução de continuidade o seu método de educação. Nestas linhas vai um apelo às nossas autoridades educacionais, no sentido de reexaminar as condições de cada educandário, a fim de que medidas de caráter geral não afetem a sua sobrevivência. É um apelo que os ex-alunos, membros da Associação Regional de Belo Horizonte, fazem para que seja encontrada a solução adequada, com a urgência que o caso requer.

*Lauro Timponi é engenheiro e ex-aluno do Instituto Granbery*